

Estudo do Livro A Caminho da Luz

Emmanuel – Chico Xavier

Tema 19 - Cap. XXIV – O Espiritismo e as grandes transições

XXIV – O Espiritismo e as grandes transições

A extinção do cativo - O Socialismo - Restabelecendo a verdade - Defecção da Igreja Católica - Lutas renovadoras - A América e o futuro – Jesus

220. O século XIX foi, contudo, um período de numerosas conquistas em todos os campos, e um deles é a extinção do cativo. Cumprindo as determinações de Jesus, seus mensageiros invisíveis laboram junto aos gabinetes administrativos, de modo a facilitar a vitória da liberdade. As decisões do Congresso de Viena, reprovando o tráfico de homens livres, encontrara funda repercussão em todos os países: em 1834 é abolida a escravidão nas colônias britânicas; em 1848 a França extingue o cativo em seus territórios; em 1850 o Brasil suprime o tráfico negreiro e alguns anos depois a Princesa Isabel assina a Lei Áurea. (PP. 203 e 204)

221. Grandes idéias florescem na mentalidade de então. Ressurgem as antigas doutrinas de igualdade absoluta e aparece o socialismo propondo reformas viscerais e imediatas. (P. 204)

222. O Espiritismo chegava, desse modo, na hora psicológica das grandes transformações, alentando o espírito humano para que se não perdesse o fruto sagrado de quantos trabalharam e sofreram no esforço penoso da civilização. (P. 205)

223. Com as provas da sobrevivência, vinha reabilitar o Cristianismo que a Igreja deturpara. Com as verdades da reencarnação, explicava o absurdo das teorias igualitárias absolutas. Enquadrando o socialismo nos postulados cristãos, não se ilude com as reformas exteriores, para concluir que a única renovação apreciável é a do homem íntimo, pugnando assim pela intensificação dos movimentos educativos da criatura, à luz eterna do Evangelho. (P. 206)

224. Despreocupado de todas as revoluções, porque somente a evolução é o seu campo de atividade e de experiência, distante de todas as guerras pela compreensão dos laços fraternos que reúnem a comunidade universal, ensina a fraternidade legítima dos homens e das pátrias, das famílias e dos grupos, alargando as concepções da justiça econômica e corrigindo o espírito exaltado das ideologias extremistas. (P. 206)

225. Enquanto os utopistas da reforma exterior se entregam à tutela de ditadores impiedosos, como os da Rússia e da Alemanha, em suas sinistras aventuras revolucionárias, o Espiritismo prossegue a sua obra educativa junto das classes intelectuais e das massas anônimas e sofredoras, preparando o mundo de amanhã com as luzes imorredouras da lição do Cristo. (N.R.: Quando este livro foi escrito, o mundo estava às vésperas da 2ª Guerra Mundial, iniciada em 1939. Passaram-se desde então 61 anos e eis o resultado: a Alemanha nazista foi destruída e a União Soviética desapareceu graças às suas próprias contradições, sem guerras nem agressões externas.) (P. 206)

226. O século XX surgiu no horizonte do globo, qual arena ampla de lutas renovadoras. As teorias sociais continuam seu caminho, mas as revelações do além-túmulo descem às almas, como orvalho imaterial, preludiando a paz e a luz de uma nova era. (P. 207)

227. A guerra russo-japonesa e a 1ª Guerra Mundial foram pródromos de uma luta maior, que não vem muito longe, e dentro da qual o planeta alijará todos os Espíritos rebeldes e

galvanizados no crime. (P. 208)

228. A Terra ver-se-á, então, como aquele mundo da Capela, livre das entidades endurecidas no mal, porque o homem da radiotelefonia e do transatlântico precisa de alma e sentimento, a fim de não perverter as sagradas conquistas do progresso. Ficarão no mundo os que puderem compreender a lição do amor e da fraternidade, sob a égide de Jesus. (P. 208)

229. Embora compelida a participar das lutas próximas, a América está destinada a receber o cetro da civilização e da cultura, na orientação dos povos porvindouros. (N.R.: Os Estados Unidos só entraram na 2a Guerra Mundial, bem depois de sua eclosão, em virtude da agressão japonesa.) (PP. 208 e 209)

230. A corrida armamentista do século XX começou antes da luta de Porto Artur, em 1904. As indústrias bélicas atingem culminâncias imprevistas. A Europa e o Oriente constituem um campo vasto de agressão e terrorismo, com exceção das Repúblicas Democráticas, obrigadas a grandes programas de rearmamento em face do extremismo vigente. Onde estão os valores morais da Humanidade? As igrejas, por sua vez, estão amordaçadas pelas injunções de ordem econômica e política. (PP. 209 e 210)

231. O esforço do Espiritismo, diante desse quadro, parece superior às suas próprias forças, mas é preciso entender que o mundo não está à disposição dos ditadores. Jesus é o seu único diretor no plano das realidades imortais. (P. 210)

232. Os espaços mais próximos da Terra se movimentam a favor do restabelecimento da verdade e da paz, a caminho de uma nova era. Espíritos abnegados falam de uma nova reunião da comunidade das potências angélicas do sistema solar, da qual Jesus é um dos membros. Que resultará desse conclave? Só Deus o sabe. (P. 210)

Estudo baseado no material extraído do site:

<http://espiritismo-nascimento.blogspot.com/2010/09/caminho-da-luz-resumo.html>

10 de setembro de 2010 - Postado por Prof. Edgar.